

7. Produção induzida de relativas com resumptivos

As relativas com resumptivo são vistas na literatura como estratégia sintática de último recurso. Do ponto de vista do processamento, considera-se que essa estratégia se aplicaria a uma condição de produção particularmente em função do custo computacional alto e do planejamento incremental, no qual a concepção da proposição da relativa ainda se encontra em processamento quando da emissão do núcleo nominal.

A literatura psicolinguística não apresenta resultados experimentais a partir da produção de orações relativas. De fato, a indução dessas construções é muito difícil. Para o presente estudo, foram tentados três procedimentos e apenas no terceiro foi possível eliciar a produção dessas construções.

O experimento a ser descrito abaixo teve como objetivo investigar a hipótese da relativa com pronome resumptivo como estratégia de último recurso na produção. A técnica utilizada foi a de produção induzida a partir de preâmbulo, tradicionalmente utilizada na investigação de erros de atração (Bock & Miller, 1991; Rodrigues, 2006).

Antes da descrição do experimento, faz-se uma breve apresentação da metodologia.

O paradigma da produção induzida

O paradigma de produção induzida é utilizado na Psicolinguística como forma de acessar a produção de enunciados lingüísticos de forma controlada de acordo com os objetivos da pesquisa em andamento. Uma das vantagens do método é justamente essa, ou seja, induzir a produção dos participantes de acordo com as variáveis e as hipóteses em questão.

A tarefa, que pode ser aplicada com crianças e adultos, consiste na apresentação de estímulos (que podem ser sonoros, visuais ou ambos alternados)

ao participante, que depois deve responder perguntas, completar sentenças ou repetir os preâmbulos apresentados dando continuidade à sentença, por exemplo.

Em geral, a apresentação dos estímulos é feita por meio de gravações sonoras ou slides em tela de computador e a produção dos participantes é gravada por softwares de edição de áudio.

Neste trabalho, optou-se pela técnica de indução de sentenças a partir de preâmbulo. Tradicionalmente, essa técnica tem sido aplicada em experimentos de produção induzida de erros no âmbito dos estudos psicolinguísticos em produção da linguagem. Nesses casos, são apresentados preâmbulos que contêm algum tipo de interferência para o processamento e que podem levar à produção de erro, como em Rodrigues (2006), em que foram induzidos erros de concordância entre sujeito e verbo.

Aqui, primeiramente, aplicou-se, num teste piloto, uma tarefa em que o participante ouvia a sentença-teste e, após o estímulo, lia na tela do computador um verbo (transitivo direto/ indireto), com o qual deveria completar a sentença livremente:

- I. Estímulo sonoro: *A enfermeira pesou a criança que a médica depois...*
- II. Estímulo visual: FALAR

Apesar de se ter instruído os participantes a conjugarem o verbo de forma coerente e acrescentarem complementos verbais, os sujeitos limitaram-se a repetir o verbo – no infinitivo ou no pretérito perfeito. Além disso, os participantes tendiam a decorar as sentenças e repeti-las, sem modificações, e sem compreensão delas. Foram testados seis participantes, sem nenhuma ocorrência de resumptivo.

Para tentar induzir a produção completa da sentença e a possibilidade de ocorrências de resumptivos, foi aplicada uma segunda versão do teste, em que, além do verbo, o sujeito também lia na tela do computador um substantivo com o qual deveria completar a sentença. Nessa versão, foram incluídos também, nas sentenças-teste e nas distratoras, verbos inventados (bopar, tufar, buvar):

- I. Estímulo sonoro: *O escritor da novela avistou o diretor que amanhã...*
- II. Estímulo visual: PREPARAR... TESTES

Porém, apesar das modificações, o método também não se mostrou adequado para a indução de relativas com resumptivo. O estímulo sonoro pareceu facilitar, talvez por influência da prosódia, a memorização da sentença e a sua repetição literal. Foram testados dez sujeitos, sem que o tipo de estratégia induzida fosse efetivamente eliciada: houve apenas uma ocorrência de relativa com resumptivo.

O procedimento, então, foi alterado e mudou-se a natureza do estímulo, passando as sentenças experimentais e as distratoras a serem apresentadas na tela do computador, antecedidas de uma introdução, por estímulo sonoro, sobre o tópico da sentença-teste ou sobre um elemento envolvido no evento a ser relatado. Além disso, as sentenças passaram a ser apresentadas na íntegra, sendo que a tarefa do participante seria retomar a informação da frase. Essa versão, cujo procedimento será descrito adiante, evitou a repetição decorada do preâmbulo e permitiu uma produção mais espontânea por parte dos sujeitos.

Experimento 2

As variáveis independentes foram: foco (sujeito, objeto direto, objeto indireto e genitivo) e encaixamento (sujeito e objeto).

As oito condições experimentais foram:

a) Oração relativa **SS**: foco no sujeito e encaixe no sujeito

O rapaz que ajudou a deficiente perdeu o notebook no aeroporto.

b) Oração relativa **SOD**: encaixe no sujeito e foco no objeto direto

A aeromoça que o passageiro importunava derrubou a bandeja no chão.

c) Oração relativa **SOI**: encaixe no sujeito e foco no objeto indireto

A enfermeira de quem o idoso depende trocou o remédio do coração.

d) Oração relativa **SGEN**: encaixe no sujeito e foco no genitivo

O aluno cujo pai ofendeu a professora saiu da escola essa semana

e) Oração relativa **OS**: encaixe no objeto e foco no sujeito

O jogador de futebol abraçou a fã que gritou durante todo o treino.

f) Oração relativa **OOD**: encaixe no objeto e foco no objeto direto

A enfermeira pesou o bebê que a pediatra atendeu ontem no berçário

g) Oração relativa **OOI**: encaixe no objeto e foco no objeto indireto

O chefe demitiu o rapaz de quem a mulher reclamou ontem na oficina.

h) Oração relativa **OGEN**: encaixe no objeto e foco no genitivo

A milionária destratou o empregado cujo filho estava esperando na cozinha.

A hipótese testada é de que as relativas com resumptivo são uma resposta do formulador sintático à dificuldade no processamento on-line, o que prevê mais ocorrências de resumptivo nas estruturas de complemento de preposição (OI e GEN). Ainda com base num modelo de processamento on-line, considera-se que o planejamento de relativas ramificadas à direita favorece a produção do núcleo nominal sem o planejamento completo da relativa. Cabe notar que, ainda que na tarefa aqui conduzida o conteúdo proposicional da relativa tenha sido apresentado de antemão, considera-se a formulação sintática da relativa após a produção do núcleo nominal, que pode, por si só, favorecer o uso do resumptivo.

Diante disso, prevê-se maior número de resumptivos em orações relativas ramificadas à direita.

Método

Participantes

Participaram do experimento 22 adultos (11 mulheres e 11 homens), falantes nativos de Português do Brasil, com média de idade de 31 anos (22 a 51 anos). Cinco deles possuíam grau superior incompleto; 11 superior completo e 6, pós-graduação.

Material

Foram utilizadas 96 sentenças, sendo 32 experimentais e 64 distratoras⁴⁰. Na fase de treino, foram usados cinco estímulos, incluindo orações simples, encaixadas e coordenadas. Com exceção das sentenças de treinamento, as demais foram aleatorizadas pelo computador, intercalando-se sempre duas sentenças distratoras a cada sentença experimental.

Controlou-se a animacidade [+animado, +humano], o número [singular] e o gênero dos referentes, havendo alternância do gênero [masculino x feminino] dos referentes da sentença. Todos os verbos foram conjugados no pretérito perfeito. Controlou-se também o número de sílabas métricas de todos os estímulos, inclusive das sentenças de treinamento e das distratoras. Houve também preocupação em construir sentenças com um número considerável de nós intervenientes, a fim de dificultar a memorização da sentença em sua forma literal.

Utilizou-se o software LabView, versão 6.1, para a aplicação dos testes. O aparato foi um notebook HP AMD Turion 64 x 2 Mobile Technology, 1.9 GHz, 1 Gb de memória RAM e um computador de 900MHz com um monitor Syncmaster 550v.

Procedimento

Os participantes foram avaliados individualmente em cabine acústica no Laboratório de Psicolinguística e Aquisição da Linguagem da PUC-Rio (Lapal) ou em salas isoladas, já que o teste foi adaptado para ser aplicado também em notebook, a fim de dar mobilidade ao experimentador e facilitar a aplicação.

Primeiramente, o participante ouviu um estímulo, gravado por uma voz masculina - identificada como “a voz do João” -, cuja função era informar que algo seria contado a seguir, introduzindo o tópico da sentença ou um elemento envolvido no evento a ser relatado. Logo após, aparecia na tela, por 500ms, uma frase com a informação que o “João havia transmitido”. Assim que a sentença sumia da tela, uma voz feminina perguntava: “O que o João contou?”⁴¹. A tarefa

⁴⁰ Confira Anexo 2.

⁴¹ Optou-se por utilizar o verbo *contar* a despeito de a sentença relacionada ao evento em questão ter sido apresentada por escrito na tela do computador. Isso foi feito a fim de induzir uma

do participante, então, era responder a essa pergunta, retomando a informação que foi apresentada na tela:

- a) Voz do João: *Vou contar algo sobre a enfermeira de um senhor velho.*
- b) Sentença na tela: *A enfermeira de quem o idoso depende trocou o remédio do coração.*
- c) Voz feminina: *O que o João contou?*

Antes de iniciar o teste, os participantes foram orientados a ouvir com atenção o estímulo inicial e, depois, ler a sentença na tela do computador, sem repeti-la em voz alta. Além disso, ressaltava-se que o participante deveria recontar a informação apresentada por João, sem necessidade, entretanto, de decorar a sentença tal como lhe fora apresentada.

O participante também recebia a instrução de que a tarefa deveria ser feita da forma mais rápida possível, sendo o preâmbulo repetido tão logo e só depois que terminasse de ouvir a pergunta da voz feminina. O próprio participante controlava a apresentação das novas sentenças por meio de um clique numa caixa de botões (no laboratório) ou de um botão na interface do software (na versão no notebook). Na metade do teste, foi dada ao participante a opção de fazer um intervalo e retomar a atividade quando quisesse, já que o tempo de duração da tarefa era longo: 30 minutos, em geral.

A variável dependente foi o total de orações relativas com pronome resumptivo produzidas com o mesmo foco e o mesmo encaixamento da sentença-teste original.

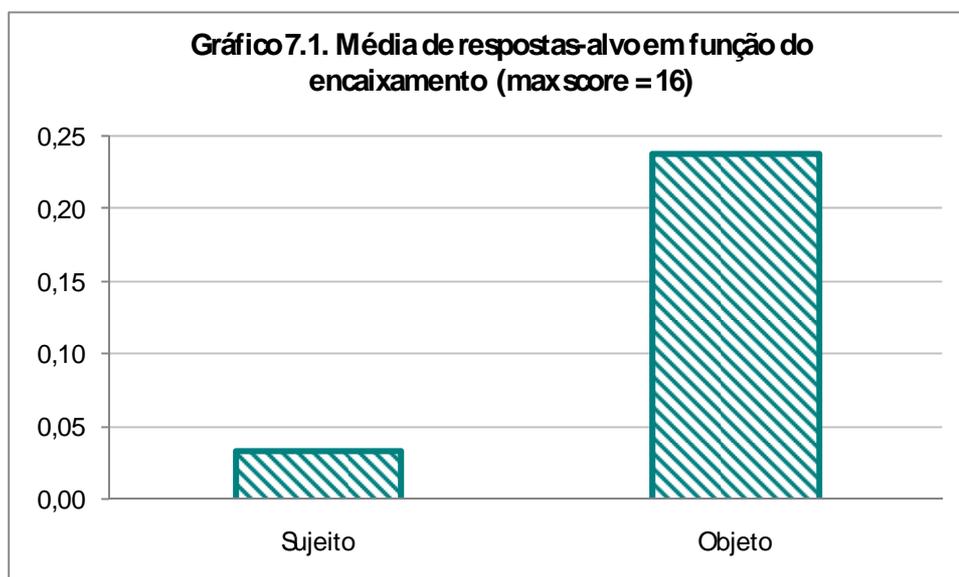
Resultados e discussão

Foram obtidas 29 relativas com pronome resumptivo a partir de 704 sentenças experimentais (31 sentenças x 22 participantes), o que representa 4,12% desse total. Serão consideradas, entretanto, apenas as relativas com resumptivo

estratégia de produção mais típica da língua oral, quando o participante retomasse a pergunta dizendo: “O João contou que...”, tendo em vista que as relativas resumptivas seriam favorecidas pela língua oral, registro informal.

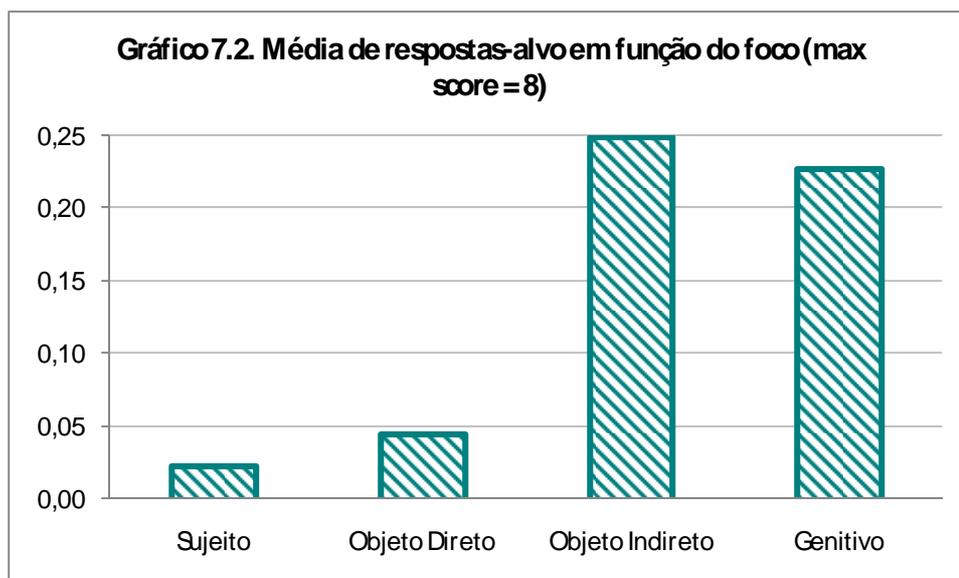
produzidas com o mesmo foco e encaixamento da sentença experimental original, o que significa 24 relativas⁴² e corresponde a 3,41% do total.

Essas respostas-alvo foram submetidas a uma análise de variância com design fatorial 2 (encaixamento: sujeito e objeto) x 4 (foco: sujeito, objeto direto, objeto indireto e genitivo) na qual ambos os fatores são medidas repetidas. A variável *encaixamento* apresentou um efeito significativo: $F(1,21) = 7,15$, $p = .01$. A direção das médias (0,24 para objeto e 0,03 para sujeito) vai de acordo com os dados de Tarallo (1983, 1986), que indicam a ramificação à direita como mais favorável à ocorrência de resumptivo. Ademais, a análise dos dados indica também que o efeito de encaixamento é decorrente, principalmente, da interação entre essa variável e foco, como será visto abaixo.

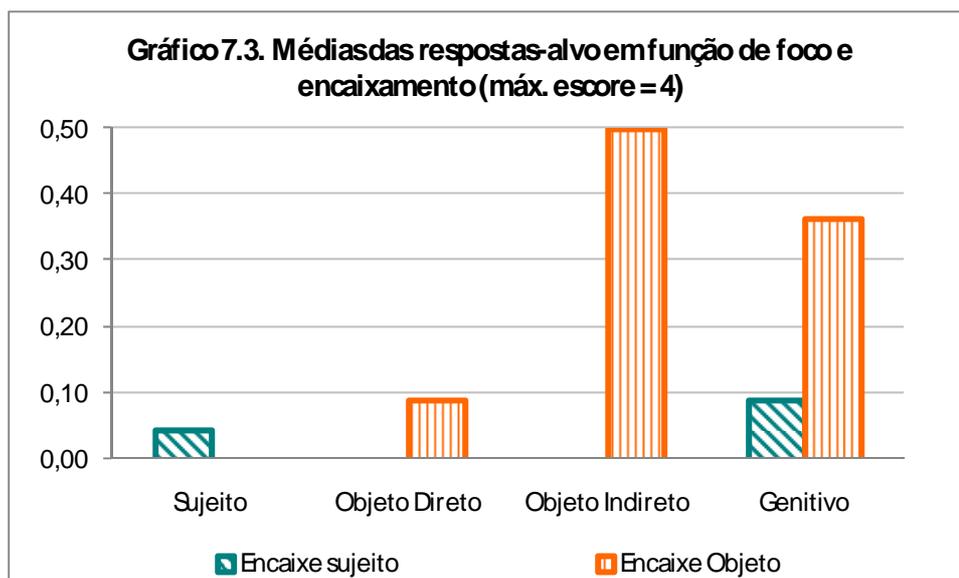


Também se obteve um efeito significativo para a variável *foco*: $F(3,63) = 3,59$, $p = .02$. A direção das médias indica que o efeito ocorreu de acordo com o previsto: 0,25 para objeto indireto; 0,23 para genitivo; 0,05 para objeto direto e 0,02 para sujeito. Ou seja, o pronome resumptivo foi mais freqüente nas relativas previstas como sendo as de maior custo de processamento, tanto em função do modelo de computação on-line apresentado quanto em função da Hierarquia de Acessibilidade (Keenan & Comrie, 1977).

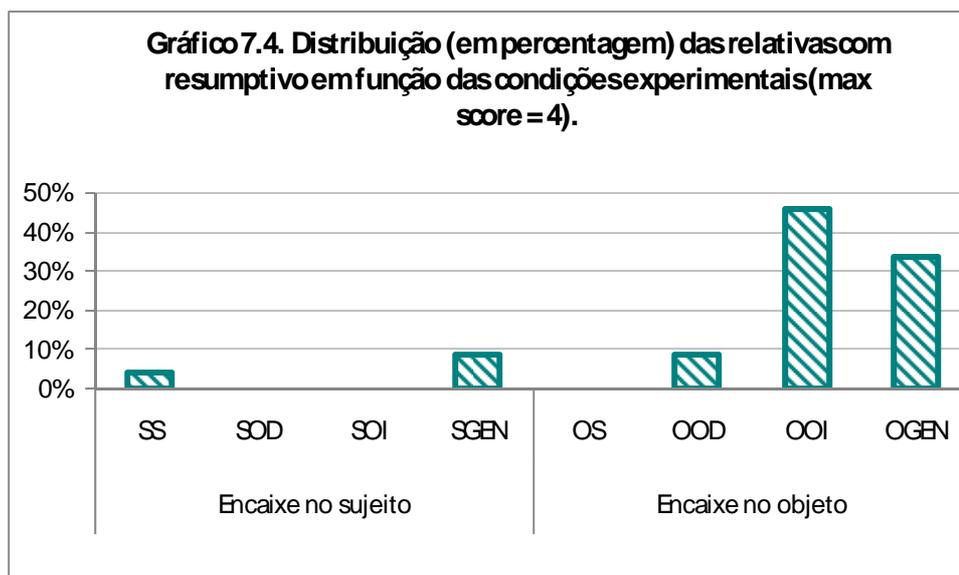
⁴² Confira Anexo 3.



Houve ainda interação significativa entre as variáveis *encaixamento* e *foco*: $F(3,63) = 4,34$, $p = .01$ (médias: 0,05 para SS; 0 para SOD; 0 para SOI; 0,09 para SGEN; 0 para OS; 0,09 para OOD; 0,5 para OOI; e 0,36 para OGEN).



Assim, destaca-se que a interação entre *foco* e *encaixamento* é decorrente, principalmente, do desempenho nas relativas OOI e OGEN. Essas duas condições foram as mais favoráveis para a produção de relativas com pronome resumptivo, conforme mostra o gráfico abaixo.



A interação demonstra que é particularmente na condição de ramificação à direita que o efeito se manifesta.

Os resultados assim dão suporte à hipótese de uso do resumptivo como estratégia de último recurso nas condições de processamento mais custoso, principalmente no caso das relativas com complemento de preposição. Os exemplos abaixo (respostas à pergunta: o que João contou?) ilustram algumas dessas ocorrências:

78. Relativas OOI:

- Que o gerente serviu a moça que o garçom reclamou *dela*.
- Que o chefe demitiu o funcionário que a mulher foi reclamar *dele*.
- Que o engenheiro contratou o pedreiro cujo dono do imóvel precisava *dele* para dar procedimento à obra.

79. Relativas OGEN:

- Que tinha uma moça que o pai o *dela* aposentou no banco há três anos e ela foi contratada para trabalhar no banco.
- Que o gerente contratou a moça cujo o pai *dela* se aposentou há três anos neste mesmo banco
- Que o artista seduziu a modelo a modelo cujo o namorado *dela* caminha sempre na lagoa.

80. Relativas OOD:

- O moço convidou a cantora que o irmão não *a* via.

- b) Que o morador processou o síndico que a síndica *o* convidou lá no seu escritório.

81. Relativas SS:

- a) Que a jornalista de TV... que *ela* entrevistou o próprio pai viajou sozinha, *ela* foi pro aeroporto sozinha.

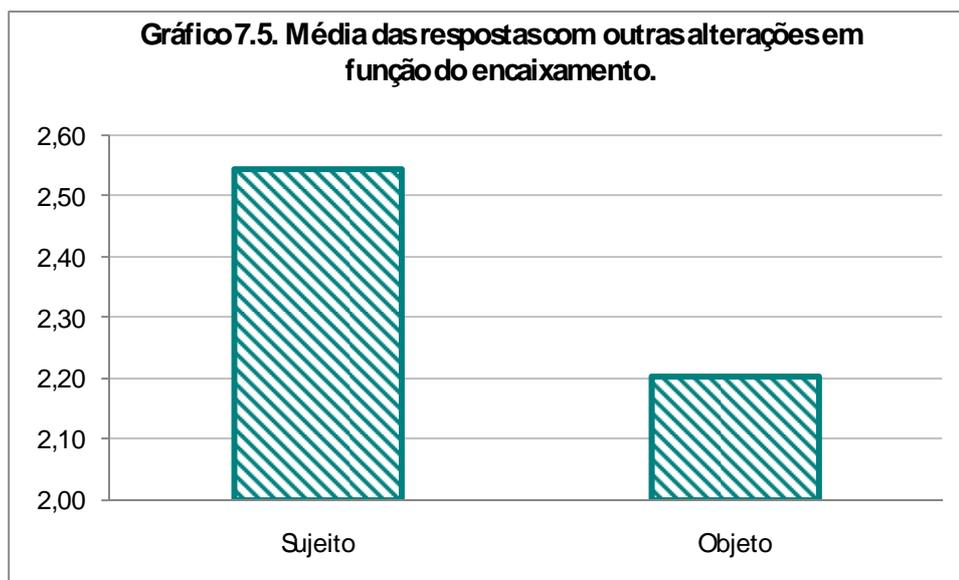
82. Relativas SGEN:

- a) O cantor cuja *sua* assessoria despistou os repórteres partiu logo para o Rio.
b) Que o menino que a vó *dele* escorregou no prédio bagunçou.

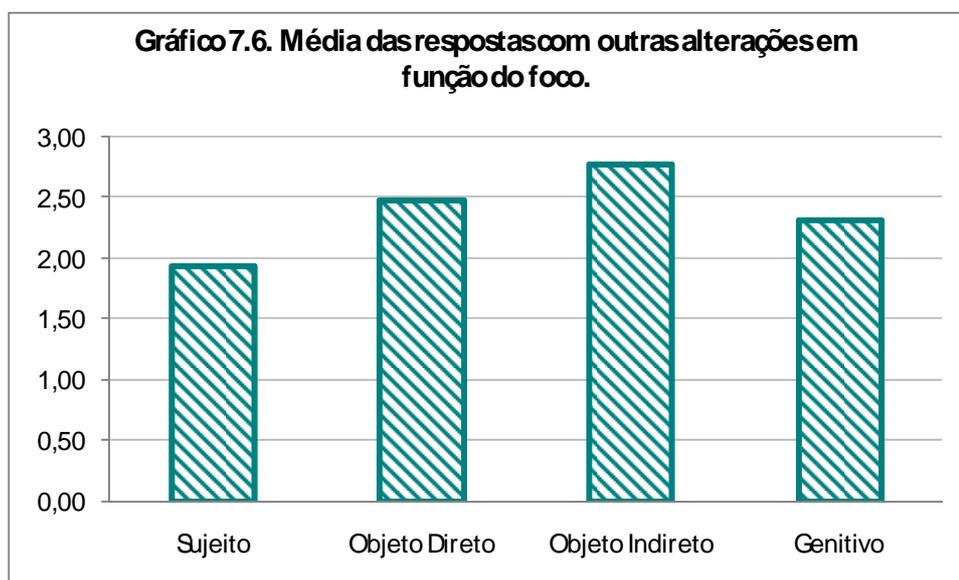
Os exemplos em 79 e 82 demonstram, tal como ocorre no espanhol (Company, 2002 apud Silva e Lopes, 2007), a opacidade do pronome *cujo* no PB, o que faz com que suas duas funções básicas – pronome relativo e indicativo de posse – sejam desdobradas. Assim, substitui-se o pronome relativo *cujo* por estruturas duplicadas ou de cópia, isso é, formadas pelo relativo *que* + *pronome resumptivo* (Silva e Lopes, 2007). Ademais, os exemplos 78c, 79b, 79c e 82a reforçam essa opacidade do *cujo*, já que conjugam o uso desse pronome com a referência desdobrada interna na relativa.

Também foram analisadas as outras alterações produzidas pelos participantes a partir das sentenças experimentais originais, incluindo-se as cinco orações relativas com resumptivos em que houve alterações estruturais em relação à sentença experimental. Foram recorrentes entre essas alterações, a substituição de relativas por sentenças coordenadas, completivas e estruturas de tópico. Essas sentenças foram submetidas a uma análise de variância com design fatorial (2x4), sendo ambos os fatores tomados como medidas repetidas.

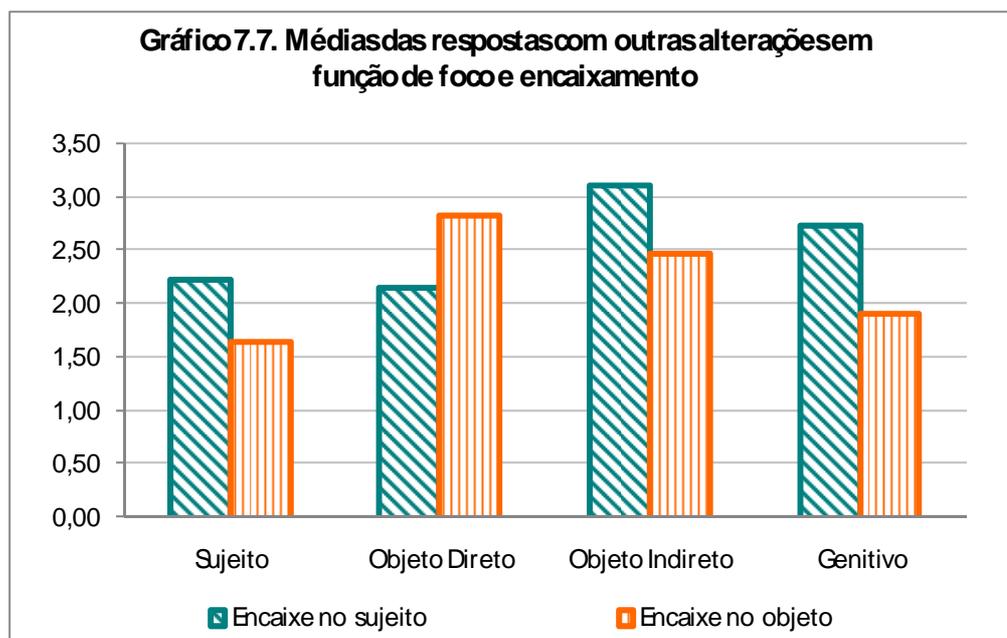
Houve um efeito significativo para a variável *encaixamento*: $F(1,21) = 4,45$, $p < .05$ (médias: 2,55 para sujeito e 2,20 para objeto). Observa-se que o maior número de alterações nas relativas encaixadas no sujeito é decorrente da maior dificuldade da manutenção desse elemento na memória, em função do peso desse constituinte.



A variável *foco* apresentou um efeito significativo: $F(3,63) = 6,18, p < .001$ (médias: 1,93 para sujeito; 2,48 para objeto direto, 2,77 para objeto indireto e 2,32 para genitivo), com tendência para mais alterações nas relativas com maior custo de processamento.



Obteve-se ainda interação significativa entre *foco* e *encaixamento*: $F(3,63) = 6,84, p < .001$ (médias: 2,23 para SS; 2,14 para SOD; 3,09 para SOI; 2,73 para SGEN; 1,64 para OS; 2,82 para OOD; 2,45 para OOI; e 1,91 para OGEN).



Esse efeito replica o efeito de custo em tarefas de compreensão embutida na tarefa de produção induzida, uma vez que os participantes produziram a partir de sentenças apresentadas na tela.

Com relação às cinco relativas (listadas abaixo, em 83-87)⁴³ com estratégia resumptiva em que houve alteração da estrutura da sentença original, análise qualitativa indica que, tal como no caso das respostas-alvo, o uso de resumptivo foi mais recorrente nas relativas ramificada à direita da oração matriz.

Ressalta-se que, entre esses exemplos, há um caso (83) em que a estrutura da relativa original foi mantida, porém a anáfora explícita na relativa foi realizada por meio de um NP resumptivo (*dessa moça*) e não por um pronome, por isso, optou-se por deixar essa ocorrência, única, destacada das respostas-alvo. Nota-se que esse exemplo segue o mesmo direcionamento verificado na análise das respostas-alvo, sendo uma oração ramificada à direita e com foco no objeto indireto.

83. a) O gerente serviu a moça de quem o garçom reclamou ao entrar na cozinha. – OOI
 b) “Que num restaurante o gerente serviu a moça que o garçom reclamou *dessa moça* na cozinha.” – OOI

⁴³ As letras (a) correspondem às sentenças experimentais originais e as letras (b) às produções dos participantes com estrutura alterada.

84. a) O pai que escutou a filha chorar procurou o brinquedo pela casa. – SS
b) “O pai que escutou *sua* filha chorar procurou o brinquedo pela casa. jogo.” - SS
85. a) O jogador de futebol abraçou a fã que gritou durante todo o treino. – OS
b) “Que tinha um torcedor de futebol que abraçou a fã *dele* que gritou durante todo o jogo.” – SS
86. a) O publicitário defendeu o sócio que tinha traído a esposa no show. - OS
b) “Que o publicitário defendeu o *seu* sócio que tinha traído a esposa *dele* num show.” – OS
87. a) O publicitário defendeu o sócio que tinha traído a esposa no show. – OS
b) “O sócio de um publicitário...esse sócio, no caso, ajudou o *seu* amigo que tinha traído a *sua* esposa no show.” - OS

Nas outras quatro ocorrências (84-87), embora o foco e o encaixamento tenham sido mantidos, o resumptivo foi usado em outra função, que não a do foco da relativa. Em duas dessas sentenças (85 e 86), usou-se pronome tônico (*dele*) para a referência interna à relativa; em duas outras orações (84 e 87), pronome possessivo, que foi usado nos casos em que havia relação de parentesco ou de “posse” entre o núcleo nominal e o elemento relativizado.

7.1. Em síntese

Este experimento visou a investigar a hipótese da oração relativa com resumptivo como estratégia de último recurso na produção favorecida por processamento incremental e verificou-se que as relativas ramificadas à direita e as complemento de preposição são mais favoráveis à ocorrência do pronome resumptivo na relativa. No que diz respeito à tarefa de compreensão envolvida na leitura da sentença apresentando o evento a ser recontado, os efeitos de foco e encaixamento também são compatíveis com os resultados da literatura e os previstos pelo modelo.